

Resolução sobre a Abertura das Superfícies Comerciais no 1º de Maio

A crise económico-financeira que vivemos tem servido de fundamento a muitas medidas governamentais e empresariais. Foi a crise que motivou o pedido de ajuda externa do nosso país à Troika, e que nos submeteu à assinatura de um memorando de entendimento, documento que tem servido de pretexto para a imposição das mais gravosas medidas contra os trabalhadores e, consequente, retirada de direitos fundamentais.

Nas empresas, a crise tem sido o motivo apresentado para os cortes e a redução do número de postos de trabalho e despedimentos, para a contratação precária de milhares de trabalhadores, e para os baixos salários. Em 2011, a crise foi a razão apresentada pelos grupos económicos para abrirem as suas superfícies comerciais no 1º de Maio, numa clara violação ao direito que assiste a todos os trabalhadores de gozo de um feriado nacional, a que acresce, neste caso, o simbolismo e a necessidade de manter bem viva a luta dos trabalhadores

O horário de funcionamento das superfícies comerciais existentes no Município da Moita (pela sua dimensão) não é da competência da Câmara Municipal, mas perante a intenção do patronato, em voltar a abrir as superfícies comerciais no próximo feriado do 1º de Maio, a Câmara Municipal manifesta, uma vez mais, o seu total desacordo com esta medida.

Reunida a 26 de abril de 2012, a Câmara Municipal da Moita manifesta a sua solidariedade com todos os trabalhadores e apela aos grupos económicos para que não estejam, uma vez mais, a contribuir para a descredibilização dos valores de Abril, prosseguindo com políticas laborais neoliberais que em nada dignificam os trabalhadores e o povo.

Moita, 26 de Abril de 2012